

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1004
 GUIMARÃES, 15 de Abril de 1951
 Redacção e Edm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4312
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

PRO-GUALTERIANAS O PROBLEMA HOSPITALAR OS LIVROS E A MENTIRA

e Pro-Festa do Centenário

Com a derrancada sanha que caracteriza os iconoclastas da «passividade», cá voltamos ao campo da liça para impor o dólido amor pela Terra que nos embalou os sonos despreocupados da infância.

Ao fazê-lo, um único pensamento nos toma e domina: — *despertar o coração leal, esforçado e activo dos vimearanenses.*

Não bastam as graças, mercês ou desejos... Graças, mercês ou desejos, tudo constituirá um devoto favor que, na realidade, significa apenas esbulhar de anseios acalentados pela magia dum sonho.

Aditamos, sim, o nobre estímulo que nos advém duma tradição de exuberante valor.

Valor, pelo que a nossa cidade velhinha representa de jóia arquitectónica e lição de História...

Valor, pelo que, em operosidade de génio, soube realizar em relevo do seu potencial de labor material e artístico...

Tudo quanto, em contrário, se pretenda afirmar, representará um insulto à própria actividade dos vimearanenses e, também, um ferrete de grande ignomínia.

Mas, há mais: — a sua paixão nascida na feliz hora do início das festas citadinas, é um precioso apenso autobiográfico do seu estremo amor pelo torrão que constitui toda a formosura da sua terra natal.

Ama-A, porque muito A estremece; quer-LHE bem, porque é todo o enlevo da sua alma.

Sendo assim, julgam-se com o dever de preservar e manter bem firme a tradição que, à custa de trabalhos e canseiras, pode ver confirmada com acrescentos de autoridade e energia.

E' que esta — a sua arraigada tradição —, tanto como o amor da pátria, entreabre-se com tal força e gravação

doce memória, que, parafraseando Frei Heitor Pinto, lhes faz parecer suave qualquer trabalho por ela padecido.

Deixemos, porém, as influências de desalentadas mágoas...

Importa-nos, principalmente, aquilatar do interesse existente pela continuidade das *Festas da Cidade* e do que ter-se-á de realizar, em conjunto, para atingir-se pleno êxito na execução da *Festa do 1.º Centenário da elevação de Guimarães à categoria de Cidade.*

Desconhecemos, por completo, o pensamento dos ilustres édis que, pela força do alto cargo em que estão investidos, se consideram como os verdadeiros orientadores de todas as manifestações colectivas feitas para honra e glória da sua e nossa Terra... Aguardando, porém, que da sua acção meritória resulte o exemplo vivificador para toda e qualquer iniciativa, o mesmo será que deixar passar o tempo, na sua veloz correria, e contribuir para que todos se dêem à comodidade de descansar à sombra duma doce e umbrosa tradição.

Todos confiam que a excelência da sua voz se faça

Conclui na 2.ª página.

Aquela rua...

Não faltam — Deus louva-do! — planos e projectos em pousio.

Uma das artérias que tanto preocupou os édis municipais de 1863, foi uma rua de ligação entre o Terreiro de S. Francisco e o Campo da Feira.

De novo voltou a fazer parte este melhoramento de umas propostas estudadas pela vereação de 1905 e repetidas um ano depois.

Sob a epígrafe acima, o semanário local «O Comércio de Guimarães» dirigiu, no seu penúltimo número, um oportuno apelo às forças vivas de Guimarães, a fim de que, com o patrocínio da Câmara Municipal, da União Nacional e das Juntas de freguesia, sejam enviados os devidos esforços junto do Poder Central para que a Assistência hospitalar neste populoso concelho possa ser o mais eficiente possível. De facto, o apelo em referência é absolutamente justificado pela insuficiência da lotação do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, a qual não vai além de 122 leitos, quando é certo que, como acentua o referido Jornal, no mesmo Hospital se tem verificado, com relativa frequência, a necessidade de serem colocados leitos suplementares nas respectivas enfermarias, atendendo a que, por vezes, a média diária de doentes internados tem ido além de 150. Por outro lado, surgem as dificuldades para a instalação dos serviços de certas especialidades, entre as quais os de Fisiologia, Cardiologia e Urologia, última-mente criadas e confiadas a distintos especialistas. Evidentemente, que estas especialidades juntas às que já existiam, isto é, Oftalmologia, Oto-rino-laringologia, Estomatologia, Psiquiatria e Cirurgia Estética concorrem muitíssimo

para uma indiscutível melhoria da Assistência hospitalar e, portanto, beneficiam em larga escala toda a população do concelho. Acresce ainda a necessidade de serem melhoradas as instalações destinadas às intervenções cirúrgicas, tanto mais que o número de operações de grande cirurgia aumenta de ano para ano. Sob este aspecto, a única solução a empreender será a da construção de um bloco cirúrgico conforme os requisitos modernos, visto que só assim esses serviços ficarão condignamente instalados e de harmonia com os desejos dos ilustres clínicos hospitalares que prestam serviço nessa secção, para a qual foi recentemente nomeado, pela

Conclui na 2.ª página.

PARTISTE

*Partiste
 E tudo ficou triste,
 Com a tua ausência.
 Rainha de Sabá, foste pra longe
 Levar a tua alegria
 E teu cantar.
 Rainha de olhos claros
 Foste dar água a beber
 A algum samaritano
 De longínquo olhar
 E fala diversa?
 Não te prendas
 Com a cor
 O estontear
 A doçura,
 O cintilar,
 O mel...
 Toda a ternura
 Desse português com açúcar
 Que é a fala brasileira.
 Rainha de olhos claros:
 Os afectos são raros
 Por aí.
 E aqui
 A amizade é verdadeira.*

AURORA JARDIM.

BODAS DE PRATA

do Reverendo

Pároco de S. Paio

Conta-se já por muitas dezenas o número de pessoas que se inscreveram para o almoço de homenagem ao Rev. Padre Luis Gonzaga da Fonseca, muito digno e zeloso pároco de S. Paio, o qual se efectuará no dia 6 de Maio, por ocasião da celebração das suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Como dissemos já, a inscrição encerra impreterivelmente no dia 30 do corrente e continua aberta na Casa das Gravatas e na Papelaria L. Oliveira & C.ª.

A Comissão promotora das comemorações voltou a reunir na terça-feira última e ocupou-se na forma da distribuição de um abundante bodo aos pobres da freguesia. Essa distribuição será feita também no dia 6 de Maio e na V. O. T. de S. Domingos.

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

XX A meu filho António Carlos.

Quem estuda com desenvolvimento, com afã este assunto, reconhece que a mentira é um fenómeno complexo, de formas diversas, de aspectos diferentes. As consequências que dela advêm são profundas. Em todos os tempos, em todos os lugares, a mentira estende a sua influência, alarga o seu raio de acção, espalha os seus malefícios, lança a rede das suas artimanhas, o laço das suas insídias. Nas manifestações da vida, nos recessos do desejo, no íntimo da paixão amorosa, ela se revela,

como incentivo e engodo. «*Todos os amantes*, diz Schopenhauer, *logo que consumam a grande obra, sentem mistificados, pois desapareceu a ilusão, mercê da qual a espécie os mantém enganados*». Nas convenções sociais, na arte e na literatura ela domina, conformista e proteiforme. Na expressão dos egoísmos e da maldade humana, ela campeia, ela pulula para o engano fácil, para a luta desleal. Os moralistas, que bem conhecem a natureza humana, verificando a universalidade da mentira, proclamam que todo o homem é mentiroso (*omnis homo mendax*), sendo esta asserção o resultado de uma amarga experiência, de uma longa desilusão. Dante Alighieri, no seu *Inferno* fez larga referência ao dolo, à fraude. E todos os pensadores, todos os filósofos, todos os que meditam nestes problemas não deixam de considerar a natureza humana tão propensa à simulação, tão inclinada à mentira. Mal o homem pôde exprimir-se, combinando e articulando sons, preparou logo o primeiro logro. A necessidade, a luta pela vida levou-o nesses primeiros tempos, a servir-se do artificio, da habilidade, da trapaça para triunfar dos inimigos. Facto semelhante se dá no reino animal e vegetal como produto do instinto da conservação da vida, graças aos fenómenos de homocromia, do mimetismo e da necromimese. São interessantíssimos estes estudos e constituem um dos capítulos mais curiosos da biologia.

Um visitante ilustre

Acompanhado de sua esposa, esteve em Guimarães, na última segunda-feira, o eminente escritor inglês John Irwin, conservador de primeira classe do *Museu Vitória e Alberto*, de Londres. Apresentado pelo Ministério da Educação Nacional e o Instituto para a Alta Cultura, John Irwin veio a Guimarães para estudar, no Museu de Alberto Sampaio, a ourivesaria portuguesa do período manuelino, como subsídio ao seu trabalho, em preparação, sobre a arte do ouro e da prata, na Península, no primeiro quartel do século XVI.

Estudou e fotografou, em pormenor, cinco magníficas peças do nosso esplêndido Museu, tendo-o auxiliado nos seus estudos o ilustre director, sr. Alfredo Guimarães.

John Irwin e sua esposa consideraram Guimarães uma cidade incomparavelmente mais interessante do que Braga, pelo seu carácter e o respeito aos seus monumentos arqueológicos.

— Lembra uma cidade da velha Alemanha ou da Flandres! — comentou Irwin.

ASILO DE SANTA ESTEFÂNIA

A Empresa Industrial de Curtumes do Ameal, sabendo da simpatia que o saudoso Lino Teixeira de Carvalho, seu primeiro accionista, votava à simpática instituição de Assistência, Asilo de Santa Estefânia, mandou entregar à sua direcção a importância de cinco contos.

E' um gesto que muito nobilita aquela Empresa e, oxalá, continue a dispensar-lhe o carinho de que tanto carece.

¿Não imitam certos animais a cor do ambiente em que vivem? ¿Não conhecem o Camaleão (*Camaleão vulgaris*)? ¿Não conhecem a Raposa polar (*Canis lagopus*), o Arminho (*Putorius ermineus*) e a Lebre alpina (*Lepus variabilis*) que apresentam, no inverno, a cor branca da neve? ¿Não há serpentes que imitam as venenosas quando receiam ser apanhadas? ¿Já viram a Coronella austríaca (*Coronella austriaca*)? ¿Já repararam como a Tartaruga

Primavera

*Eu cheguei ao mirante pra saudar
 As minhas andorinhas conhecidas.
 Elas voltaram, pois, ao velho lar,
 A's suas velhas casas destruídas.*

*Olhai que foi a chuva, o vento a uivar,
 Nas noites friorentas, desabridas,
 Que as paredes fizeram desabar
 Das vossas velhas casas, tão queridas.*

*Vós sabeis lá o inverno que passamos!
 Ai! quantas vezes, nós, aqui pensamos
 De ir ter convosco, longe, à terra em brasa...*

*Mas isto, agora, é a vida, é a primavera!
 Olhai este beiral como ele espera
 Tão cheio de alegria a vossa casa!*

Abril de 1951.

DELFIN DE GUIMARÃES.

Dizia o seu proponente: «*O projecto aprovado no ano findo para completa regularização e aformoseamento do Campo da Feira, abrange também uma rua a partir de S. Francisco e está orçado em 18:500\$000 reis.*»

Quase meio século há passado por sobre este projecto, de tão modesta importância orçamental, e nada se fez para o levar a efeito.

Que digo! Com o decorrer dos anos, deixando-se naquela artéria levantar novas casas, tornou-se mais difícil o problema — pelo seu dispêndio e pelo obstrucionismo natural de quem não gosta que lhe mexam na sua casa.

Antevejo o belo efeito dessa artéria, ligando o centro da cidade com o amplo Campo da Feira. Mas tudo isto que parecia fácil, óptimo, barato, deixou de fazer-se, numa geração de homens, pela fragilidade dos nossos políticos.

Quebrou-se, é certo, um cotovelo, para descongestionar o sítio. Faltou porém a coragem para levar o empreendimento até ao fim — embora no longo período de 46 anos surgissem outras tentativas similares.

E' por estas e outras fragilidades da administração municipal que eu não pego a todos os andores — aos andores onde sobre pianha dourada se erguem os *notáveis* da nossa terra.

Quinta das Aves

A. L. DE CARVALHO.

Rio de Janeiro, Novembro, dia do meu aniversário.

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

(*Testudo graeca*) se encolhe dentro da carapaça, fingindo-se morta para escapar à perseguição? Já observaram o Gato quando se dispõe para o salto?

O homem, porém, sublimou as suas tendências, adoptou perante a vida e a sociedade uma atitude inteligente. Como nota Remy de Gourmont, «o animal que tem fome diz à sua maneira: «Tenho fome», mas só o homem diz: «Obrigado, não tenho fome».

O preto da África, como todo o selvagem, pretendendo passar por todas as dificuldades, urde a mentira, elabora a emboscada, tece a astúcia, segrega a traição. É essa uma das suas características psicológicas.

A civilização aperfeiçoou as maneiras, requintou a feição da mentira. Entretanto, as superstições, os mitos, as fábulas vieram criar a confusão, ofuscar a verdade. A mitologia clássica está cheia de lendas e contos fantásticos, de peripécias estranhas e inverosímeis, de incidentes interessantes.

A mentira tecia por lá os seus enredos; o engano arrebanhava os seus satélites; as falsidades e deslealdades constituíam moedas correntes. O que mais impressionava os espiritos eram as metamorfoses e o capricho que representavam: Licão transformado em lobo por Júpiter e a filha de Inaco convertida em bezerra para evitar as suspeitas da ciumenta Juno; o próprio Júpiter metamorfoseado em touro para melhor seduzir e raptar a filha de Agenor, rei da Fenícia — a encantadora Europa; a Circe tinha o dom mágico de transformar os homens em porcos. Etc. Com tais embustes, como era possível educar o povo no sentimento da verdade? E entretanto a Literatura e a Arte os reproduzem. Mas o homem continua a forjar mentiras, a propalar fábulas. O modo de vida, o mester, a natureza da profissão a isso o impele. A Odisseia do velho Homero, retratando o espírito mercantil desses tempos, alude a um «Fénicio mestre em fraudes». Os marinheiros, os viajantes, os caçadores, os velhos militares são sempre hábeis em narrar histórias em que eles são os protagonistas, mas a verdade delas anda longe ou não reluz. O próprio sexo é um dos factores determinantes da mentira. Segundo o depoimento de Gina Lombroso «o homem sómente quando tem interesse; a mulher mente porque a imaginação deforma aos seus olhos a realidade». Os velhos alardeiam a mentira e subtilmente se servem dela como arma de ataque ou defesa. As crianças, por sua vez, mentem, e a pedagogia tem-se encarregado de estudar esse problema que é interessante. Elas são sugestionáveis, vaidosas, brinçalhonas, dadas à imitação e ao fingimento. O medo, a falta de personalidade e de autonomia explicam também esses deslizes...

Mas onde se encontram com mais realismo as várias formas da mentira é nas cortes dos reis e dos nobres, nas sociedades ou grupos em que se põem em jogo interesses. Aí reina a hipocrisia, a lisonja, a falsidade e alastram, deixando marcada, como nódoa em pano fino, a doblez do carácter com a correspondente perda das virtudes e da dignidade. Contudo, a vida moderna anda impregnada de mentira e de dissimulação; nas relações sociais, os actos convencionais seguem o canon ditado pela delicadeza e pelo bom tom. Sem isso, não nos poderíamos suportar uns aos outros. Tem razão Philinte quando verbera a Alceste a sua rude austeridade e o ataque veemente à sociedade. Molière pintou em «Le Misant-

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Muito gostosamente te envio os bilhetes postais que me pedes, com vistas de Guimarães.

Como verás, quase tudo continua como naqueles tempos em que estiveste por cá, o que significa falta de progresso desta terra em relação a outras de igual e até de inferior categoria.

Há, sem dúvida, muito capital e muito boa gente no burgo vimaranesense, mas, em sentido oposto, há também muita indiferença e muita falta de iniciativa particular, dois factores que revertem sempre em prejuízo de uma terra, quer grande, quer pequena.

Por vezes, a Imprensa procura dar ao *lamiré* nesse sentido, isto é, procura despertar energias amortecidas e apelar para a união dos Vimaranesenses, mas, infelizmente, o eco desse baírrismo desaparece ao nascer e tudo continua a permanecer na *maré baixa*.

E' pena que assim seja, porque Guimarães é muito digna de navegar no mar alto.

Porém, aqui, não se trata de cada um ter o que merece, mas sim de cada um não cumprir com o seu dever como Vimaranesense, salvo as devidas excepções.

Desculpa não me alongar mais, mas hoje estou com pressa.

Abraça-te o teu amigo dedicado.

Guimarães, 15-IV-1951.

A.

TRANSCRIÇÃO

No seu número de terça-feira o nosso prezado colega «Diário do Norte», do Porto, transcreveu, fazendo acompanhar essa transcrição de algumas considerações de aplauso, o nosso eco: *Tradições Vimaranesenses*, que publicamos no nosso último número.

Gratos pela deferência amiga.

thrope» essa atitude. Há também as mentiras da arte, produtos da fantasia do artista, há as mentiras literárias resultantes do equilíbrio da frase, do subterfúgio do pensamento, da subtilidade do sentido. Como diz La Fontaine:

Le mensonge et le vers de tout temps sont amis

Mas a mentira, sempre que é satisfação de vaidades e egoísmos, de ódios ou antipatias, sempre que é manifestação de medo, de maldade, de perversidade deve ser absolutamente condenada. Vê-se daí a injustiça social que representa e com ela a traição da verdade e o aviltamento do homem. Mas o indivíduo que lança a suspeita, que lança a calúnia, que deturpa ou altera conscientemente os factos, que nega outros ou inventa não se apercebe bem do mal que faz. E' o interesse que o impele; é a ambição que o instiga; é o despeito que o move. Como escreveu o Dr. Alexis Carrel no livro *O Homem perante a Vida*, «existem outros apetites mais subtis e na aparência menos perigosos que o do álcool e das perversões sexuais, cuja satisfação é ainda mais fácil; nestas condições se encontram o prazer da calúnia e da mentira, a duplicidade, o gosto dos sofismas, da verbosidade e maldades espirituais. Esse desregramento do espirito, em que se compraz a maior parte dos homens, é quase tão perigoso como o álcool». Carrel fala em nome do progresso espiritual.

(Continua sob o mesmo tema no próximo n.º)

Daqui não saio...

INTROITO

O nome da marchinha brasileira que o artista Odyr Odillon tem exibido, ultimamente, nas casas de espectáculos, com grande entusiasmo da assistência, servirá de título ao postalzinho que, de vez em quando, mandarei para o nosso «Notícias», abordando assuntos de interesse geral.

Daqui não saio... quer dizer: que não sairei nunca do caminho da Verdade e da Justiça e, quando tenha de agir, no campo da crítica, o farei, sempre, serenamente, de forma leal e construtiva.

Fiel ao pensamento francês — *Personne ne peut dire: vous avez des défauts je n'en ai aucun* — parto, portanto, do princípio de que, se todos nós temos defeitos, temos também o dever de os corrigirmos, contribuindo, assim, para o aperfeiçoamento da sociedade e progresso da civilização.

Moral deriva da frase latina *mos moris* que significa costumes. Um povo de bons ou maus costumes é um povo de boa ou baixa moral.

Dois campos de luta me seduzem e nos quais combatarei: no primeiro, será pelos legítimos interesses da nossa terra; no segundo, pela morigeração dos nossos costumes.

Nestas condições, e com os meus poucos merecimentos, terei prazer em enfileirar ao lado dos brilhantes colaboradores do «Notícias de Guimarães», se o seu ilustre Director mo permitir.

Por hoje, fico por aqui e até à próxima, se Deus quiser.

JOAQUIM DO VALE.

Pro-Gualterianas

(Continuação da 1.ª página)

ouvir, como em fonte a água descedentadora e cantante.

Os vimaranesenses são, na simplicidade das suas virtudes, um mixto de descansada confiança e de sacudida impetuosidade.

Para os despertar, torna-se necessário espelitá-los no seu amor baírrista, arrancá-los da sua reconhecida comodidade e saber tecer-lhes, com subtil argúcia, as ternuras das suas maiores aspirações.

Foi deste jeito que se tornaram possíveis as exposições de 1884, 1910 e 1923, o movimento da «união ao Porto» e as festas que, de 1906 para cá, se vem realizando com ufania e orgulho.

Portanto, a ordem terá de ser uma só: — *Vimaranesenses, mãos à obra!*

— Realizar-se-ão as festas de 1951 e 1952 e todos deverão aprestar-se para dar o seu concurso e latente esforço às «Festas do 1.º Centenário da Cidade!»

Admita-se, para já, que a Ex.ª Câmara Municipal proceda à nomeação da *Comissão Executiva*, que, no futuro triênio, ficaria encarregada da administração geral e execução dos números do programa a apresentar — com a inclusão de representantes do Município e do Grémio do Comércio —, seguindo-se-lhe na esteira a nomeação da *Comissão de Honra* — presidida pelo ilustre Chefe do Estado —, e em que participariam S. Eminentia o Senhor Cardeal Patriarca, S. Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, Presidente do Concelho, Governador Civil do Distrito, Presidente da Sociedade Martins Sarmento, Director do Museu Alberto Sampaio, Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Arcipreste de Guimarães e um representante da Indústria concelhia, e a

A Consagração

de ALFREDO PIMENTA

Recentemente têm sido inúmeras as homenagens de consagração ao falecido e eminente escritor Alfredo Pimenta promovidas, sobretudo, pela Mocidade escolar da Ilha da Madeira, de Evora, de Lisboa, de Leiria e do Porto. Sessões solenes, publicações especiais e romagens prometidas ao seu túmulo, quando se encontra em Guimarães. Em todos os géneros se tem manifestado a Mocidade, que perdeu nele — como dizia João Ameal — um Mestre insubstituível. E, além da Mocidade, têm-lhe rendido igual culto os escritores da mais alta categoria, como Júlio Dantas, Antero de Figueiredo, Padre Domingos Maurício, Augusto de Castro, Caetano Beirão, João Ameal, Manuel Monteiro, Professores Gustavo Cordeiro Ramos e Cabral Moncada, Eduardo de Almeida, Alfredo Guimarães, A. L. de Carvalho, Rocha Madahil, Magalhães Basto, bem como os estrangeiros Luís G. de Valdeavellano, Georges Le Gentil, Fermim Bouza-Brey, Gerardo Nunez, Luís Vásquez de Parga, etc., etc.

A Câmara Municipal de Guimarães, que superiormente compreende a glória deste concelho em ter, entre os seus mais eminentes filhos, a personalidade de Alfredo Pimenta, consagrou na sua última sessão, sob proposta do ilustre clínico e vereador da Cultura, sr. dr. Carlos Saraiva, o nome egrégio do eminente autor dos «Elementos da História de Portugal», aprovando o seguinte:

I — que seja concedida, em homenagem póstuma, a medalha de ouro da cidade de Guimarães ao glorioso filho do nosso concelho e generoso autor da obra benemérita «Os Forais Vimaranesenses», a qual será entregue à sua Excelentíssima Viúva em sessão pública a promover;

II — que seja convidado o ilustre escritor sr. dr. João Ameal a realizar nas salas do Museu de Alberto Sampaio — de que Alfredo Pimenta foi bom e permanente amigo — uma conferência pública, que constitua o elogio daquele que foi, e será, um dos mais notáveis escritores portugueses do seu tempo.

A proposta do sr. dr. Carlos Saraiva foi aprovada por unanimidade.

Administradores do Banco Nacional Ultramarino

De visita à Filial do Banco Nacional Ultramarino, estiveram, há dias, nesta cidade, os senhores dr. António Pedrosa Pimenta e professor Marcelo Caetano, vice-governador e administrador, respectivamente, daquele estabelecimento bancário, de que é gerente em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro.

TRIBUNAL DO TRABALHO

O Juiz do Tribunal do Trabalho de Braga marcou para os dias 12, 13, 14, 20, 21, 26, 27 e 28 deste mês, 4 e 5 de Maio e 1 de Junho, julgamentos, que se devem realizar, nesta cidade, na sala das sessões da Câmara Municipal, deste concelho.

das Sub-comissões julgadas convenientes para eficaz auxílio à *Comissão Executiva*.

— Para a frente é que é o caminho!

— Pro-Gualterianas e Pro-Festas do Centenário!

Dos Livros

NOVELAS DE BOÉMIOS — por Santos Cravina.

Santos Cravina publicou «Novelas de Boémios» que contem as seguintes novelas: «A Alfacinha do Fala-Só»; «República de estudantes»; «Encontrei uma perdida»; «Dum «Flirt» de Bar ao casamento» e «O filho duma galdéria». O título do livro ajusta-se bem ao enredo das novelas. E', de facto, na boémia e nas ruas tortuosas da desgraça que Santos Cravina descobre os seus personagens, descobre ou encontra, encontra e segue, segue e observa, observa e deixa que se atolem em tremedais de concupiscência carnal. Depois, Santos Cravina quer moralizar e, então, há arrependimentos, há cenas edificantes e há a tristeza de se não poder desfazer o que está feito, de se não poder safar da vida as nódoas da desregração e da miséria.

Isto não quer dizer que «Novelas de Boémios» se possa ler sem que o espírito se conspurque de conhecimentos deletérios, mas quer dizer que, burilado com outra garra, poderia servir de correctivo a mocidades transviadas, lembrando-lhes que, nesta vida, só há fumos de ilusões. Santos Cravina deve limar os seus livros de várias imperfeições, como o repisar na mesma ideia, e embelezá-los com pormenores de grande importância, como escolha dos motivos novelísticos, monda de assuntos banais, o cuidar do diálogo, o ajustar das frases, o eximir-se de prolixidades, o acautelar-se na pontuação ou rever minuciosamente as provas, etc.

— Edição do autor.

F. T.

Guia de Turismo

Ao que parece, vai ser feita a 2.ª edição (4.º milhar) da obra excepcional a todos os respeitos do «Guimarães, Guia de Turismo», que, segundo nacionais e estrangeiros, não encontra confronto no nosso País.

A acção turística de Guimarães bem o necessita, mas em venda independente, de modo que os nossos visitantes não sejam, neste caso, explorados por interesses de segundos.

A bem de Guimarães!

Misericórdia de Guimarães

A partir do dia 23 deste mês, tem início no Hospital Geral desta Misericórdia, as consultas de Doenças Pulmonares e Colapsoterapia médica e cirúrgica pelo médico especialista, ex.º sr. dr. José P. Macedo, às 2.ª e 5.ª-feiras, das 9 às 11 horas.

Nos mesmos dias e às mesmas horas haverá consultas de doenças do coração pelo médico especialista ex.º sr. dr. Baltazar de Castro, com os respectivos exames de Electrocardiografia.

FESTA ESCUTISTA

No domingo 8 do corrente, tomou posse do cargo de Chefe da Junta local, o sr. Manuel Alves de Oliveira, Escuta da 1.ª hora e que durante estes 27 anos de vida escutista, ao Escutismo tem dispensado o maior carinho e dedicação. Pelas 9 horas da manhã e na Igreja Paroquial de S. Sebastião, o Rev. Assistente do Núcleo, Padre Luís Gonzaga da Fonseca, celebrou o Santo Sacrifício da Missa. Findo este acto religioso, teve lugar a Promessa de novos elementos da Alcateia 4 (D. Afonso Henriques) e Grupo 6 (S. Dâmaso), que foi recebida pelo Chefe Regional de Braga e que se revestiu de grande solenidade.

Pelas 11,30 horas, no salão de festas destas Unidades, realizou-se uma Sessão a que presidiu o sr. Secretário Regional de Braga, tendo a ladeá-lo os membros da Junta local e Chefe e Assistente daquele Grupo e Alcateia.

Usaram da palavra os dirigentes Carlos Alberto Cardoso e João Xavier de Carvalho, respectivamente Chefe das Unidades de S. Sebastião e Instrutor do Núcleo, que se dirigiram ao novo Chefe com palavras de gratidão e contentamento. Pelo sr. Secretário Regional de Braga foi colocada ao peito do estimado Chefe local a «Cruz de Agracimento de 1.ª Classe» (Ouro) com que foi agraciado pela Junta Central do C. N. E., acto que teve a coroa-lo uma prolon-

gada ovação e vibrantes «Arraiais». Agradeceu o sr. Manuel Alves de Oliveira as palavras que lhe foram dirigidas e prometeu continuar a prestar a esta Associação o seu maior esforço, para o progresso e desenvolvimento do C. N. E. A seguir encerrou esta linda sessão o sr. Secretário Regional, com palavras de admiração, louvor e incitamento para o numeroso Núcleo.

Seguidamente teve lugar um almoço de confraternização entre dirigentes e de homenagem ao novo Chefe, presidido pelo sr. Secretário Regional e que teve a presença das Juntas Regional e Local, vários Assistentes e todos os dirigentes de Secções do Núcleo. Ao «Champagne» usou da palavra focando as qualidades do novo Chefe Local, o Comendador Rev. P.º Augusto José Borges de Sá, Assistente das Unidades de S. Sebastião, agradecendo o homenageado. O sr. António dos Santos Palha, Chefe Regional, encerrou os brindes afirmando que ia encantado para a cidade de Braga com tudo que teve a felicidade de presenciar. E assim terminou uma linda festa escutista.

V. Ex.ª não é o TERCEIRO HOMEM

Contam-se já por milhares aqueles que encontraram na famosa camisa **MAGNA**, a reunião das três qualidades que impõe uma camisa: Corte impecável, fina qualidade e bom gosto.

É seu vendedor — 152

JAIME, ao Tournal.

O Problema Hospitalar

(Continuação da 1.ª página)

Mesa, médico voluntário o abalizado cirurgião Ex.º Sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, nomeação a que, com muito agrado, se associou todo o zeloso e activo Corpo Clínico do Hospital. Ora, se por um lado se nota grande interesse e grande força de vontade em colocar no seu verdadeiro nível a Assistência hospitalar, que, afinal, se encontra concentrada no Hospital da Misericórdia, constata-se, por outro lado, que esse nível não poderá ser atingido dentro das acanhadas dimensões do actual edifício. As novas instalações para doentes infecto-contagiosos, cujas obras se encontram em curso, representam, sem dúvida, um melhoramento importante, não só porque evitam o perigo do contágio com esses doentes, mas também porque descongestionam o movimento de doentes internados nas enfermarias gerais. No entanto, isso não basta para acabar com as deficiências existentes, que se estendem a outros sectores da vida hospitalar, como, por exemplo, os que dizem respeito à falta de enfermarias exclusivamente destinadas a crianças, a tuberculosos, etc. Perante as circunstâncias mencionadas — e outras que ficam por mencionar — entendemos que os Vimaranesenses não devem continuar de braços cruzados mediante a solução do problema em questão, pugnano por um Hospital que não desprestige a tradição e a categoria desta terra, justiça a que deve ter direito, como em devido tempo foi clara e desasombroadamente demonstrado na Assembleia Nacional pelo saudoso e muito ilustre Filho de Guimarães — Ex.º Sr. Dr. João Antunes Guimarães, que, com o seu prestígio, a sua influência e o fulgor da sua inteligência e da sua palavra conseguiu que este e outros concelhos de reconhecida importância e categoria não ficassem excluídos da regalia de ter um Hospital Regional, quando, primitivamente, essa regalia apenas se tornava extensiva às capitais de distrito. No que se refere a esta terra, aplaudimos, com o maior e o mais sincero entusiasmo, o

Pelo Vitória!

Na próxima quarta-feira, 18, realiza-se a assembleia geral do Vitória para a eleição dos seus corpos gerentes, acto que sobremaneira interessa à vida do Clube, pois dele depende o seu futuro.

Numa manifestação de interesse pela Colectividade que tanto tem sabido honrar o nome de Guimarães, é dever de todos os associados comparecer na sede para elegerem os homens que hão-de arcar com a responsabilidade de lhe dirigirem os destinos e de lutarem com abnegação desinteressada pelo seu engrandecimento e pelo seu prestígio.

Pelo que o acto representa na difícil situação em que se encontra o Clube, preciso é que todos, conscientemente, nele assumam a sua parcela de responsabilidade.

A vida do Vitória está em jogo. Saibamos todos lutar com dignidade e forte querer para o manter prestigiado e engrandecido.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 17, mademoiselle *Maria Izabel Rebelo* e o nosso prezado amigo sr. *José Teixeira*; no dia 18, o nosso bom amigo sr. *Alberto Augusto Pinheiro*; no dia 19, o Rev. *Rodrigo Alves Novais*, ilustrado pároco da freguesia de *Abade de Neiva, Barcelos*; no dia 20, o nosso ilustre conterrâneo e distinto clínico, residente em Lisboa, sr. *Dr. António Baptista Leite de Faria*, e a sr.^a *D. Maria da Natividade Cardoso Almeida de Castro*; no dia 21, os nossos bons amigos srs. *João António da Silva Guimarães* e *José de Freitas*, e o também nosso bom amigo e ilustre conterrâneo e colaborador do nosso jornal residente em Paris, sr. *Escritor Novais Teixeira*; no dia 22, o ilustre Prior de *S. Sebastião* e nosso querido amigo, Rev. *Comendador Augusto Borges de Sá*, e as sr.^{as} *D. Maria Emília de Freitas Saraiva*, *D. Aurora S. Soares Pelxoto*, *de Gêmeos*, e *D. Maria Maximina da Silva Martins Baptista de Abreu*, professora do Liceu *Martins Sarmiento*.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No passado dia 12, completou uma risonha primavera o menino *António Alberto*, filho do nosso bom amigo sr. *António Alberto Pimenta Machado* e de sua esposa a sr.^a *D. Maria Eugénia Guimarães Coimbra Pimenta Machado*. Parabéns.

Partidas e chegadas

D. Domingos Gonçalves — Esteve a passar uns dias nesta cidade, em descanço, junto de sua família o nosso respeitável conterrâneo Rev.^{mo} Bispo Coadjutor da Guarda, sr. *D. Domingos da Silva Gonçalves*.

Deram-nos há dias o prazer de sua visita os nossos bons amigos srs. *Dr. António Paúl*, distinto médico cirurgião, do Porto, e seu genro o distinto Eng.^o Agrônomo sr. *Manuel Cardoso Simões*.
 — Cumprimentamos nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. *A. L. de Carvalho*.
 — Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. *António Luís Teixeira*, de Beja.
 — Com sua família, encontram-se nas suas propriedades de *S. Caetano*, *Campelos*, o nosso querido

apelo de «O Comércio de Guimarães», pois que, além da oportunidade em que foi feito, deu-nos ensejo a estas despreziosas considerações, que, apesar de muito superficiais, esclarecem alguns pormenores de que temos conhecimento sobre a Assistência hospitalar. Quanto aos recursos próprios da Misericórdia e ao subsídio anual de cooperação económica, concedido pelo Estado, falaremos noutra ocasião.

S. M.

O mesmo talentoso orador sacro fará naquele mesmo templo, nos dias 2, 3 e 4 de Maio, às 21 horas, conferências preparatórias daquela imponente solenidade.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia *Dias Machado*, à Rua da Rainha

Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus

Esteve muito concorrida, para o que muito concorreu o bom tempo, a tradicional Romaria de Nossa Senhora da Madre-de-Deus que no pretérito domingo se realizou em aprazível arrabalde de Guimarães, para onde numerosas famílias foram passar a tarde com suas merendas.

O arraial esteve animado, tendo-o abrilhantado a Banda dos Guises, que se fez ouvir em variadas peças do seu vasto repertório. Durante o dia foi queimado muito fogo, estando o recinto vistosamente decorado.

Na capelinha, que esteve sempre repleta de fiéis, houve na manhã daquele dia solenidade religiosa.

Cooperativa

«A Edificadora de Guimarães»

Realizou-se, com muita concorrência, a Assembleia Geral da Cooperativa «A Edificadora de Guimarães», para a eleição dos corpos gerentes, sendo eleitos para a Direcção — Presidente, *José Mendes Antunes*; Secretário, *Henrique Pires*; Tesoureiro, *Américo Ferreira de Carvalho*. Vogais: *António Mendes* e *José da Costa*. Suplentes: *Manuel Joaquim Pinto de Figueiredo*, *José Dias* e *Zeferino António Duarte*.

Conselho Fiscal — Presidente, *João Mendes de Oliveira*; Secretário, *Henrique de Sousa Correia Gomes*; Relator, *Manuel Marques da S. C. Pereira Esteves*. Suplentes: *Alberto de Sousa* e *José Leite de Oliveira*.

Assembleia Geral — Presidente, *Dr. Eduardo Borges V. de Mascarenhas*; 1.^o Secretário, *Amadeu José de Carvalho*; 2.^o Secretário, *Francisco Ribeiro de Castro*. Suplentes: Presidente, *Joaquim de Sousa Almeida*; Secretário, *Jaime de Sá Ferreira*.
 Foram aprovadas as contas e o Regulamento interno e também aprovadas a construção dos dois primeiros prédios para os sócios.

Acidente no Trabalho

Quando o guarda-fios *António Fernandes Vainha*, casado, de 33 anos, natural de *Viana do Castelo*, e residente em *Pevidém*, procedia no lugar dos *Cães de Pedra*, desta cidade, à montagem de uma linha telefónica, esta, tocando nas linhas de alta tensão, originou-lhe graves queimaduras nas pernas e nas mãos, pelo que foi transportado na ambulância dos Bombeiros ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu curativo.

Falec. e Sufrágios

Manuel de Freitas Silva

Após dolorosos e cruciantes sofrimentos e na sua residência à rua da *Liberdade (Madrôa)*, finou-se, na quinta-feira, o sr. *Manuel de Freitas Silva*, casado, de 56 anos, empregado da firma *Bernardino Jordão, F.^{os} & C.^{os}*, irmão dos srs. *José Guimarães* (ausente em *S. Paulo — Brasil*), *João da Silva Guimarães*, industrial de padaria, *Joaquim da Silva Guimarães* e *António da Silva Guimarães*; pai dos srs. *Fernando*, *Manuel* e *José Maria Freitas Silva*, e cunhado dos srs. *Paulino Ferreira Leite*, *Gerásio da Silva*, *Francisco Pereira da Costa* e *Francisco Alves Ferreira*.

O extinto era dotado de excelentes qualidades que o tornaram muito conhecido e estimado.
 O seu funeral, que constituiu uma grande manifestação de saudade, efectuou-se ontem, com acompanhamento a pé, para o cemitério de *Atougua*.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Biótipo de Sousa

Com 67 anos e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, feleceu esta bondosa senhora, que há muito tempo desempenhava o cargo de Regente do *Recolhimento das Trinas*, que funciona nesta cidade a cargo da Santa Casa da Misericórdia.
 Que descanse em paz.

Antecipação lutoosa

Passou ontem, sábado, mais um aniversário da morte da saudosa senhora *D. Maria Martins Marinho Guimarães*, que foi proprietária do *Quiosque do Jardim*.

Em comemoração dessa data, seu marido, o nosso prezado amigo sr. *Francisco José da Silva Guimarães*, entregou ao *Asilo de Santa Estefânia* a quantia de 500\$00 e mandou celebrar uma missa na

igreja do *Carmo*, à qual assistiram as internadas do *Asilo*, o pessoal da sua fábrica de cartonagem e ainda muitos pobres, que também foram contemplados.

Aprígio da Costa Ribeiro

Faleceu no pretérito dia 9, em Santa Eufémia de Prazins, (Caldas das Taipas), o inditoso mancebo



Aprígio da Costa Ribeiro, filho do sr. *Manuel Francisco Ribeiro*, comerciante em Lisboa e da sr.^a *D. Olívia da Costa Ribeiro*, proprietários da Quinta do *Formal*.
 O seu funeral realizado no dia 10, esteve muito concorrido.
 A família dorida e dum modo especial aos desolados pais as nossas condolências.

Comemoração do 9 de Abril

Comemorando a data da *Batalha de La Liz* em que, na Grande Guerra, a gloriosa Brigada do *Minho* tomou parte importante, foi celebrada, na segunda-feira e no templo de *N. S.^a da Oliveira*, uma missa, mandada rezar pela *Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra*, em sufrágio da alma de todos quantos nela pereceram.

Também se efectuou, neste concelho e na forma dos anos anteriores, a venda do «capacete miniatura».

Caldas das Taipas

EMPRESA TERMAL DAS TAIPAS

ABRIL, 11 — Reuniu a assembleia geral da *Empresa Termal das Taipas*, sob a presidência do sr. *dr. Carvalho Ribeiro*, estando largamente representado o capital accionista.

Depois de aprovado o relatório e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, o director cessante sr. *José de Oliveira*, em seu nome e dos seus colegas, ao dar por terminada a sua gerência, agradeceu o apoio que os accionistas sempre dispensaram à Direcção e louvou em termos altamente elogiosos a acção desenvolvida pelos ilustres médicos da Estância srs. *dr. Miguel Augusto Mendes Alves* e *dr. Augusto Monteiro Dias de Castro*.

Depois foi eleita por unanimidade a seguinte Direcção: Srs. *Tomaz Rocha dos Santos*, *António Baptista Sampaio* e *José Ferreira Fernandes*, pessoas que pretendem continuar a administração iniciada, de progresso e desenvolvimento da Empresa, para prestígio desta encantadora estância de cura e turismo — P.

D. Guíndia de Jesus Figueiredo Guimarães

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e demais família vêm agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta e participaram de qualquer modo da sua dor.

Guimarães, 9 de Abril-1951.

Heliodoro de Freitas Guimarães e família. 165

GRALHAS

Passaram à revisão do nosso último número algumas «gralhas» no discurso que publicamos, do ilustre Presidente dos *Bombeiros Volun-*

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 2 de Maio de 1951 pelas 15 horas na Câmara Municipal de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Urbanização dos terrenos das Casas de Renda Económica, em Guimarães, 2.^a fase».

Base de licitação, 384.284\$00 (trezentos e oitenta e quatro mil duzentos e oitenta e quatro escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 10.000\$00 (dez mil escudos) mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães, 11 de Abril de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal, 166

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

SÉCULO XX

Uma das mais belas criações da indústria de calçado. Modelos de calçado para senhora que são um verdadeiro foco de luz e de progresso.

SÉCULO XX

é um rigoroso exclusivo da

Sapataria LUSO 115

Notícias de Guimarães n.º 1004--15-4-1951

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.^a publicação

Pela 3.^a secção da secretaria judicial desta comarca de Guimarães correm éditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados *Tomaz Ribeiro* e *mulher Camila da Silva*, proprietários, do lugar da *Mógada*, freguesia de *Ronfe*, para no prazo de 20 dias depois de findo o dos éditos virem deduzir os seus direitos na execução hipotecária sumária que contra os ditos *Tomaz Ribeiro* e *mulher Camila da Silva*, proprietários, do lugar das *Cartas*, da mesma freguesia, de harmonia com o disposto no art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Guimarães, 29 de Março de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva. 156

O Chefe de Secção

Albino Leite da Silva.

tários, sr. *dr. João Mota Prego de Faria*.
 Do facto pedimos imensa desculpa àquele nosso bom amigo.

Teatro Jordão

NOITE, N.º 15 N 21,30 HORAS

APRESENTA

Clifton Webb - Jean Crain Myrna Loy

À DÚZIA É MAIS BARATO

Mais parece assistir-se ao desenrolar da vida do que à exibição de um filme!

Uma família desigualvel... 12 filhos e uma esposa compreensiva!

TERÇA-FEIRA, 17 -- N.º 21,30 HORAS

Lizabeth Scott - Dan Duryea

LÁGRIMAS TARDIAS

Jamais o cinema captou tão profundamente a *Ambição* e a *Maldade* que se ocultam na alma de uma mulher perversa!

QUINTA-FEIRA, 19 -- N.º 21,30 HORAS

John Wayne - Joanne Dru John Agar

Os DOMINADORES

(1.^o prémio de technicolor)

Eis um drama violento e arrebatador, em que se viveu dias de aventura, noites de perigo, momentos alegres e paixões!

BREVEMENTE: 139
O INSPECTOR GERAL

Tipografia IDEAL

Execução perfeita de todos os trabalhos

ALPIMENTA

Móveis e
 Decorações
 Serração,
 Madeiras,
 LENHAS e
 Moagem

ALPIMENTA

GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1004--15-4-1951

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Reabilitação de falido

Por sentença de 24 de Janeiro último, que transitou em julgado, proferida no processo de falência de *Dário Lucas de Carvalho*, casado, negociante, desta cidade, foi levantada a interdição daquele falido e decretada a sua reabilitação, por se ter verificado a hipótese do n.º 2.º do art.º 1317 do Código do Processo Civil.

Guimarães 9 de Fevereiro de 1951.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva 167

O Chefe da 1.^a Secção

António Vitorino de Queiroz

Assinal o Notícias de Guimarães

Hoquei em patins nas Taipas

Vitória, O. Desportivo da Póvoa, 5.

No penúltimo domingo efectuou-se mais uma jornada do torneio de hoquei em patins para a disputa da Taça de Honra do Minho, tendo-se deslocado, às Taipas, o Desportivo da Póvoa de Varzim, para ali defrontar o Vitória e batê-lo pelo expressivo resultado de 5 bolas sem resposta.

E uma vez mais, foi devido à brilhante actuação do guarda-vimaranesense, que o resultado não se tornou mais volumoso.

Seja-nos permitido abrir um parêntese. Pena foi que, no encontro do dia 26 do mês passado, em Braga, contra o Sporting, aquele mesmo atleta tivesse assumido uma atitude de manifesto desinteresse, permitindo, assim, que as suas redes fossem tocadas 14 vezes!

Os incidentes que antecederam o encontro, e os que se verificaram durante o decorrer do mesmo, não eram motivo para provocar o seu desinteresse, a ponto de consentir um tão elevado número de bolas, a maior parte das quais facilmente defensáveis.

Foi este último encontro, nas Taipas, a remissão da sua falta...

Mas... fechemos o parêntese e voltemos a falar sobre o desafio de domingo passado.

Logo de início os poveiros patentearam, — apesar de este torneio ser a primeira prova oficial em que competem —, melhor técnica e mais firmeza e velocidade no patinar, predicados que se justificam pela experiência adquirida com a prática em recinto apropriado — o rink.

Tal não sucede com os hoquistas vimaranenses, pois, pode afirmar-se que os treinos que tem tido, outros não têm sido, se não os jogos que têm realizado.

Por conseguinte a construção de um rink é uma necessidade

imperiosa para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da modalidade. Este é o eco que se está tornando opinião pública.

Estamos a desviar-nos um tanto ou quanto da razão desta crónica: o jogo com os representantes da Póvoa de Varzim.

Como vinhamos dizendo, a supremacia dos poveiros revelou-se logo de início, mas não se deixaram intimidar os vimaranenses que, apesar da energia dispendida não conseguiram minorar a diferença.

Tiveram os poveiros em Ribeiro o forjador da vitória. Este jovem atleta, possuidor de largos recursos, sempre que se apossava da bola, conduzia-a, velozmente, para as balizas contrárias, desencadeando os ataques junto à vedação, para ali atrair os defesas vimaranenses que, vendo nele o mais perigoso, acorriam em «massa», a tentar barrar-lhe o caminho.

Desta maneira, ficava um corredor aberto em frente das balizas de Magalhães, corredor por onde Ribeiro seguia, depois de se subtrair às acometidas da defesa vitoriana, e dali, à vontade, rematar ou endossar a bola ao companheiro em melhores condições.

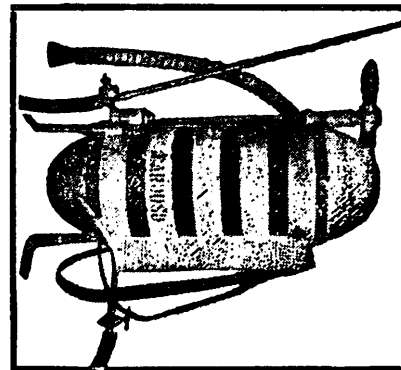
E se tantos não foram os tentos como os remates verificados, foi mercê, como já citamos, da tenaz oposição do guarda-vimaranesense, atleta que mais se evidenciou a par do já mencionado jogador poveiro, Ribeiro.

Boa arbitragem do sr. José Henriques Pereira.

Os grupos formaram: Vitória — Magalhães, Mário, Xavier, Jaime e Augusto. Gois, a 6.º.

Desportivo da Póvoa — Rodrigues, Almeida, Ribeiro, Ferreira e Santos. Alcino, a 6.º.

F. Camisão.



PULVERIZADORES DE PRESSÃO

Os que reúnem as melhores condições de perfeição e segurança são os Pulverizadores «CARDOSO».

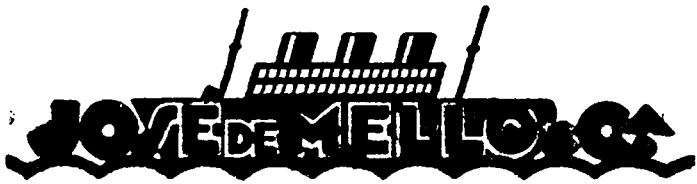
Consultem o seu Fabricante: JOSÉ RIBEIRO CARDOSO

Senhora Aparecida — Douro 139

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retém e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

MAGTRIZ

ESTOMACAL

(Anti-ácido-anti-péptico-anti-tóxico)

EM PÓ OU EM COMPRIMIDOS altamente absorvente das toxinas intestinais e dos tóxicos alimentares. É um produto dos WESTMINSTER LABORATORIES, LTD.

Vende-se em todas as boas Farmácias. Depositário Exclusivo RAUL VIEIRA, L. DA — Rua da Prata, 51-3.º — LISBOA.

Na Farmácia Barbosa, de Guimarães, pede uma amostra contra entrega deste coupon.

Máquinas de costura «HUSQVARNA» a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Batata de Semente nacional e estrangeira

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO 16

À FEIRA DO PÃO

UMA MULHER PASSA...

E SÓ O PERFUME FICA

JAIME apresenta a V. Ex.ª, Minha Senhora, uma variedade de perfumes nacionais e estrangeiros, na qual V. Ex.ª deve encontrar o seu perfume dilecto.

JAIME, ao Toural.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 6 de Março

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

O sr. Provedor, referiu-se às contas da gerência do ano findo, fazendo as seguintes considerações:

«A propósito das contas referentes à gerência do ano findo, mais uma vez se verificou que as receitas da Misericórdia continuam a ser insuficientes para os diversos encargos inerentes à sua administração.

Porém, o seu permanente regime deficitário poder-se-ia evitar com a restrição da acção assistencial nas suas diferentes modalidades, mas essa medida só em extrema necessidade se deveria tomar, visto tratar-se de uma Instituição de Caridade que, quer pela sua natureza, quer pela sua própria finalidade, não deve deixar de corresponder ao significado da sua existência, designadamente no que diz respeito à assistência hospitalar, que hoje se encontra muito beneficiada não só com o funcionamento de novas especialidades, como também com um apetrechamento mais completo do seu Arsenal cirúrgico e a aquisição de certa aparelhagem para uma melhor eficiência de alguns serviços hospitalares. Quanto a melhoramentos realizados no decorrer do último ano, encontra-se, como mais importante, o da renovação de toda a instalação eléctrica do edifício do hospital, para o qual o Estado concedeu a comparticipação de 50%. Conseguiu-se também aumentar em mais três o número dos quartos particulares e adquirir mobiliário próprio para igual número, este igualmente comparticipado pelo Estado, em 50%. Presentemente, encontram-se em curso obras das quais resultarão melhoramentos muito importantes, mas, por que embora previstas na gerência anterior já dizem respeito à actual, não é oportuno fazer-lhes aqui a devida referência. E depois deste breve preâmbulo, vão falar os números:

Receitas arrecadadas em 1950, 1.188.266\$10; Despesa efectuada, 1.257.523\$20; Contas a pagar por conta da gerência anterior, 89.257\$10.

Na despesa efectuada, encontram-se, como mais importantes, as seguintes verbas:

Pessoal do quadro, apesar de mal remunerado, 112.420\$00; Manutenção do Hospital e estabelecimentos anexos, 392.958\$55; Medicamentos, incluindo os adonados a doentes externos, 179.112\$15; Em prédios urbanos, 85.951\$80; Material cirúrgico — uma máquina de fabricar gelo, etc., 55.525\$60.

Sobre o movimento de doentes no Hospital Geral de Santo António, durante o referido ano, foi o seguinte:

Doentes internos, 1.858; Permanência dos mesmos, 40.559 dias; Consultas no Banco, 4.754; Curativos nos diversos Postos, 19.162; Injeções aplicadas, 11.929; Tratamentos de Ginecologia, 297; Tratamentos nos Agentes Físicos, 8.558; Operações de grande e pequena cirurgia, 730; Radiografias, 1.964; Análises clínicas, 1.720; Banhos no balneário, 2.929; Receitas abonadas a doentes externos, 1.667.

No Hospital de Vizela: — Doentes internos, 54; Curativos e Injeções, 5.178; Operações de pequena cirurgia, 44.

No Asilo de S. Paio: — Sopas fornecidas a pobres, 4.380.

No Asilo de Donim: — Sopas a pobres de passagem, 3.440; Curativos, 3.360; Número de internados nos Asilos da Santa Casa, 83.

— Foi tomado conhecimento de um officio da Direcção Geral de Assistência a comunicar ter sido concedido a esta Misericórdia o subsídio eventual de 30 contos, destinado a obras no Hospital.

A Mesa resolveu: — Aceitar os serviços da especialidade de urologia oferecidos pelo médico especialista, sr. Dr. António Manuel Duarte Mendes.

— Dar de arrendamento ao sr. Salustiano Abreu Lopes a casa n.º 58 do Largo do Tournal, pela renda mensal de 1.200\$00.

— Verificou o cumprimento de todos os legados e aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro.

— Registou, com muito reconhecimento, os donativos: De diversos benfeitores residentes no Brasil, por intermédio do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, 10.000\$00.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Santa Casa.

— Dar de arrendamento ao sr. Salustiano Abreu Lopes a casa n.º 58 do Largo do Tournal, pela renda mensal de 1.200\$00.

— Verificou o cumprimento de todos os legados e aprovou o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro.

— Registou, com muito reconhecimento, os donativos: De diversos benfeitores residentes no Brasil, por intermédio do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, 10.000\$00.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Santa Casa.

TERRENOS

Vendem-se terrenos para construções na Aven. Conde de Margaride e no Lugar do Gaiteiro.

Falar na Casa do Proposto.

Venerável O. T. de S. Domingos

No dia 9 do corrente reuniu a Mesa Administrativa sob a presidência do seu Prior sr. Comendador P.º Augusto José Borges de Sá. Deu despacho ao expediente e aprovou a admissão de novos Irmãos.

Por intermédio do sr. Antonino Dias Pinto de Castro, Director do «Notícias de Guimarães», recebeu o donativo de 2.500\$00, que coube a esta Ordem, da importante soma que um grupo de portugueses residentes no Rio de Janeiro, entre os quais estão incluídos os nossos conterrâneos srs. Comendador Albano de Sousa Guise, Irmão benemérito desta Ordem, e João Pedro de Sousa Guise, ofereceram em homenagem ao Embaixador de Portugal no Brasil, o prestigioso vimaranense sr. Dr. António Leite de Faria.

Do sr. Dr. José Rebelo Barbosa, da illustre Casa do Burgo, e grande amigo e benfeitor desta Ordem, recebeu o donativo de 500\$00, em memória de sua extensa esposa sr.ª D. Maria da Conceição Pacheco Ferrão do Amaral Noronha Barbosa.

Consignou na acta um voto de pesar pelo falecimento da sr.ª D. Emília Augusta Almeida Vaz Vieira, que foi Sub-Prioreza desta Ordem, e tia querida da sr.ª D. Maria Amélia Dias de Abreu e marido Salustiano Abreu Lopes, que ofereceram o donativo de 500\$00; outro pelo falecimento da sr.ª D. Maria do Espírito Santo Ferreira de Oliveira, saudosa esposa do sr. José Pinto Pereira de Oliveira, que foi Mesário e ofereceu o donativo de 200\$00; ainda outro pelo falecimento da sr.ª D. Maria da Conceição Flores Matos Chaves, cunhada do Mesário sr. Paulino de Magalhães; e finalmente outro pelo falecimento do sr. Joaquim Gomes de Oliveira.

A Mesa resolveu nomear Irmã graciosa a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro Oliveira, dedicada esposa do sr. Belmiro Mendes de Oliveira, em justo reconhecimento aos serviços que este Mesário tem dispensado a esta Casa de Caridade.

Receitas arrecadadas em 1950, 1.188.266\$10; Despesa efectuada, 1.257.523\$20; Contas a pagar por conta da gerência anterior, 89.257\$10.

Festa das Cruzes em Cerzedelo

No dia 6 de Maio, realiza-se, na freguesia de Cerzedelo, na forma dos anos anteriores, a festa das Cruzes, que costuma ser muito concorrida.

A Comissão promotora, que está a trabalhar com todo o entusiasmo, é presidida pelo sr. Avelino Mendes de Oliveira, industrial, que tem a melhor colaboração do Reitor da Freguesia.

Para abrilhantar a festa, cujo programa se encontra em elaboração, foi já contratada a reputada Banda do Pevidém.

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

RUA DA RAÍNSA GUIMARÃES

Notícias de Guimarães n.º 1004-15-4-1951



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Por sentença de onze do corrente mês de Abril, foi declarado em estado de falência António Teixeira, casado, comerciante, da Rua da Arcela, desta cidade de Guimarães, sendo fixado o prazo de noventa dias para a reclamação dos créditos, a contar da publicação do presente anúncio, tendo sido administrador da massa falida, Artur Fernandes de Freitas, casado, contabilista, desta cidade.

Guimarães, 12 de Abril de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção, Mauricio da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva

COM O ACREDITADO
MIN-HOR
(não é tintura) os cabelos regressam, pouco a pouco, lentamente, à cor perdida.
Distribuidor: Centro Farmacêutico, L.d.a
Rua Eugénio dos Santos, 86—LISBOA
Em Guimarães: FARMÁCIA HÓRUS

COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

(2.ª publicação)

Pela 2.ª secção da secretaria judicial desta comarca, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste, citando o réu — JOSÉ ALVES FERREIRA, casado, carpinteiro, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi na Rua D. Frei Caetano Brandão, da cidade de Braga, para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, após o dos editos, a acção de divórcio letigioso, que lhe move a Autora — sua mulher — HELENA ROSA DE ARAÚJO, servçal, do Campo de São Mamede, desta cidade de Guimarães, pelos fundamentos dos n.ºs 2.º e 5.º da lei do divórcio.

Guimarães, 29 de Março de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção, Mauricio da Ponte Machado.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Lobo e Silva.

ANÚNCIO

Venerável Ordem Terceira de S. Francisco

Faz-se público que no dia 5 de Maio de 1951 pelas 14 horas na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, em Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Conservação e Restauro da Igreja de S. Francisco», em Guimarães — 2.ª Fase.

A base de licitação é de Esc. 259.090\$00 (duzentos e cinquenta e nove mil e noventa escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de Esc. 6.500\$00 (seis mil e quinhentos escudos) mediante guia passada pela Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Guimarães, 3 de Abril de 1951.

Pela Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco,

Leopoldo Martins de Freitas.

Srs. Contribuintes

Tendes prédios novos ou melhorados?

Porque não requireis a isenção de contribuição predial? De tudo vos trata com economia e seriedade a

Informadora Fiscal Agência de Contribuintes

R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

Informadora Fiscal Agência de Contribuintes

R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

Informadora Fiscal Agência de Contribuintes

R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

Ofertas e Procuras

Loja ALUGA-SE, para comércio, no Largo da República do Brasil, 45 131

COMPRAM-SE

Teares mecânicos em 2.ª mão. Resposta à redacção. 85

BALANÇA vende-se em bom estado, fabrico de António Pessoa. Prestam-se informes na nossa redacção. 79

Aluga-se uma casa de habitação na Avenida Conde de Margaride. Falar na Casa do Proposto. 124

APOSENTOS

Casal pretende dependências em casa de família honesta. Dão-se informações na redacção. 137

Loja pequena ou sala de 1.º andar para escritório. Pretende-se. Nesta redacção informa. 141

VENDE-SE Casa de habitação com rés-do-chão e dois andares na Rua Dr. José Sampaio, 35. Aceita propostas: ANÍBAL DIAS PEREIRA. 160

Passa-se uma adega para venda de vinhos de pipa e engarrafados e outros derivados. Bom local, instalações modernas; bom preço. Falar na redacção deste jornal. Pretendendo um andar do mesmo prédio, é assunto a combinar. 157

Casa ou quintinha

Casa devoluta na cidade, com quintal ou quintinha nos arredores, compra-se. Falar nesta redacção. 161

PASSA-SE mercearia e vinhos engarrafados, em garrafas e garrações, lenhas e legumes, com telefone. Informa esta redacção. 162

AUTO-CARROS PARA EXCURSÕES

NOVOS E LUXUOSOS, EQUIPADOS COM TELEFONIA

ALUGA

PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO A VIAÇÃO CABANELAS

Telefones: 11 e 86

FELGUEIRAS

Srs. Contribuintes

Porque haveis de andar atarefados com os deveres a cumprir perante as Repartições públicas, visto que, se a troco duma pequena avença de tudo vos trata, a tempo e horas a

Informadora Fiscal

Agência de Contribuintes R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

Informadora Fiscal

Agência de Contribuintes

R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

Informadora Fiscal

Agência de Contribuintes

R. de S. Dâmaso, 68-1.º — Guimarães

☎ 4381.